EDITORIAL

Do sonho à realidade

Na semana que passou a administração do prefeito Newton Puppi deu mais um passo decisivo para concretizar uma das mais antigas aspirações da juventude campolarguense: a Vila Olímpica.

Todas as obras ou realizações que a comunidade espera de um administrador são vistas como promessas ou esperanças até o momento da concorrência pública. A partir da concorrência o sonho começa a se tornar realidade, e a conclusão da obra passa a ser apenas uma questão de tempo.

Desse modo, a obra que vai marcar época na atual administração, principalmente entre as camadas mais jovens, a VILA OLÍMPICA, começa a se tornar realidade e dentro de pouco tempo estará abrigando a força de juventude na salutar prática de esportes.

Para se ter uma vaga idéia da grandeza da obra, basta citar o montante de dinheiro investido - 8.000.000,00 e que se constituirá, sem dúvida, no maior patrimônio imóvel da Prefeitura de Campo Largo. Essa inestimável conquista custou ao prefeito Newton Puppi todo seu empenho e prestigio político principalmente junto a Ney Braga, ex-ministro da Educação e amigo pessoal do prefeito. Foi através de Ney Braga, de sua promessa e de seu prestigio na esfera federal, que o prefeito Newton Puppi acalentou a idéia de oferecer aos jovens de sua terra uma praça de esportes a nível das melhores existentes no País. Depois da idéia concebida, analisou-a e percebeu que a sua execução era viável, que não se tratava apenas de um sonho. A partir desse momento, começou a batalhar por essa conquista, que não era apenas dele próprio mas de todo o povo de seu município. Viajou várias vezes a Brasília, antes mesmo de ser candidato a prefeito, com a certeza interior de que ao reconquistar a Prefeitura, Campo Largo teria na Vila Olimpica uma obra de projeção estadual. Em suas conversas com Ney Braga no Ministério de Educação, ou mesmo em Curitiba quando o ex-ministro estava em visita ao Paraná, muito lhe valeram a influência e mesmo a persistência do deputado Fabiano Braga Cortes e do próprio irmão de Ney, o professor Guilherme Braga.

Foi uma corrente de força política e de prestígio que trouxe a Vila Olímpica para Campo Largo, arrancanco dinheiro do Ministério de Educação e do Govêrno do Paraná. Os recursos aí estão, depositados nos bancos oficiais. A concorrência já foi realizada e a firma vencedora tem prazo de alguns dias para iniciar a construção. E daqui alguns meses a praça da Vila Bancária irá se transformar na Praça dos Esportes, vestindo-se do colorido da juventude, movimentando-se na força das competições, contagiando-se com entusiasmo das vitórias, vibrando com a vida que se renova na prática do esporte - que ao longo dos tempos tem se constituído em elemento fundamental na formação de corpos sadios. E de acordo com a sabedoria dos antigos gregos, só se consegue uma mente sadia, um espírito aberto, através de um corpo sadio: "Mens sana in corpore sano".

A batalha de Túlio Vargas

Não é outra coisa além de impulso, competência e ação que reflete da obra "Tempo de Secretaria", que veio a lume para espelhar brilhantemente a vocação política e filosofia de trabalho do ex-Secretário da Justiça, deputado federal Túlio Vargas.

Palavras que proferiu no banquete em sua homenagem por ocasião de sua nomeação para secretário de Estado da Justiça: "Procurei imitar o exemplo do meu pai, Rivadavia Vargas que foi político também, mas, sobretudo, um homem coerente, de têmpera e de caráter. Escudei-me na fortaleza de espírito dos pioneiros. Amparei-me no ânimo e na fé de uma geração otimista". É incontestável que herdou as virtudes e a reconhecida habilidade do falecido parlamentar Rivadavia Vargas. Mas a inteligência não é hereditária. Ninguém consegue ir longe sem estilo próprio e sem capacidade pessoal.

Em 1976, Túlio Vargas foi escolhido "homem destaque da equipe governamental", pela imprensa da capital. Em 1977, mereceu o título de "Personalidade do Ano", pela imprensa do interior. É porque planeja e executa com talento.

A consciência da necessidade de tomar parte ativa na construção de um novo Paraná levou o seu espírito idealista, ainda em plena juventude, à militância política sob a égide do extinto PDC. "Tenho procurado ser no desempenho do meu mandato o advogado que se inspirou na luta pelo Direito", afirma o autor de "Tempo de Secretaria", com a serenidade, e convicção religiosa que sempre caracterizou sua vida pública. O seu trabalho de secretário de Estado da Justiça tem sido fecundo sob todos os pontos de vista. Revolucionou o sistema penitenciário de tal forma que chegou a interessar vários Estados da Federação, além de ganhar elogios em simpósios internacionais. Retórica de um ás do Areópago, em discurso na Ordem dos Advogados, Seção do Paraná: "O bacharel deve possuir uma visão eclética da fenomenologia jurídica. A advocacia é a luta pela paz, que é o termo do Direito". Em seu empenho do bem servir o nosso Estado, Túlio Vargas tem se revelado um dos mais eficientes secretários do Govêrno Jayme Canet Junior. E, justiça seja feita, seu nome anima os que preconizam uma escolha ideal para o Senado da República. Diria Horácio: Est modus in rebus, isto é, tudo deve ser feito com medida, nem mais nem menos.

Argus Araucária

EXPEDIENTE

O JORNAL DE CAMPO LARGO

Redação:
Rua Barão do Rio Branco, 1239
CAMPO LARGO
Composto e Impresso no
DIÁRIO DO PARANÁ

A voz do pastor

Há cem anos

DOM PEDRO FEDALTO
Arcebispo de Curitiba

No número anterior, disse que iria falar sobre o Centenário da fundação da Colônia Antônio Rebouças.

Foi no dia 11 de setembro de 1878 que um grupo de Imigrantes Italianos Vênetos fundou a Colônia Antônio Rebouças, a 19 km de Curitiba e 13 de Campo Largo, no município desta cidade.

O que estes Imigrantes trouxeram de mais valioso foi a fé. Não possuiam outras riquezas, a não ser a religião, a honestidade, a vontade de trabalhar.

Entre as poucas cousas materiais trazidas, havia um quadro de Nossa Senhora do Carmo. Era um sinal visível de sua devoção a Nossa Senhora. Tinham aprendido eles no catecismo que Maria é a Mãe de Cristo e de todos os homens. Por esta razão, merecia ela um culto especial de veneração. Sabiam que a adoração é devida somente a Deus. Entendiam perfeitamente que o culto a Maria deve levar o homem a Deus. Acreditavam no poder de intercessão de Nossa Senhora, junto a seu Filho Cristo.

Aceitavam tranqüilamente a mensagem de Nossa Senhora do Carmo. Não discutiam se Nossa Senhora pode ou não aparecer aos homens. Nem passava isto em sua mente. Olhavam para trás e viram que o povo fiel sempre prestou culto a Nossa Senhora. Meditavam sobre as palavras de Maria na aparição de Nossa Senhora do Carmo a São Simão Stock, a 16 de julho de 1251 e nada encontravam que fosse contra as verdades da fé. Por que duvidar da aparição? Por que contestá-la, se nada se opõe à Revelação de Deus?

No momento de uma perseguição organizada contra a Ordem dos Carmelitas, no Médio Oriente, Palestina, onde o Convento do Carmelo é saqueado e incendiado e muitos carmelitas são martirizados, acontecendo o mesmo no Ocidente, o Superior geral recorre à proteção de Maria. Sua confiança ilimitada é recompensada.

A 16 de julho de 1251, em plena noite, contempla sua cela iluminada de luz. Vê no meio de ráios radiantes, cercada de anjos, a figura de Maria que lhe entrega o Escapulário com estas palavras: "Recebe, meu filho diletíssimo, o Escapulário de tua Ordem, sinal de minha confraternidade, privilégio para ti e todos os Carmelitas. Os que morrerem revestidos dele não padecerão o fogo eterno. Eis o sinal de salvação, aliança de paz e pacto sempiterno".

Mas o que é o Escapulário? É um pedaço de lã, que se traz sobre o peito e costas. Hoje, o Escapulário tomou a forma diminuta de dois pedacinhos de pano, ligados por dois cordões ou correntes. Pode ser substituído por uma medalha ou por um plástico.

O que importa no Escapulário é que seja o sinal da proteção de Maria. Quem recebe o Escapulário fica comprometido com Nossa Senhora. Não é em si, o pedaço de lã ou a medalha que salva, mas sim a vida cristã autêntica de quem o usa. Surge, então, a dúvida: Se não é o Escapulário em si que salva, mas o comportamento de fé, de esperança, de amor do próprio cristão na crença das verdades da religião, da revelação e na observância exata dos mandamentos da lei de Deus, qual é o seu valor?

É um sinal visível da proteção de Deus, por meio de Maria. Quem recebeu o Escapulário com fé e acredita no auxílio de Maria, nos perigos morais e materiais, pode ter certeza que não será abandonado.

Aí está a experiência de séculos e séculos. Razão tinha São Bernardo de dizer: "Jamais se ouviu dizer que alguém que tivesse recorrido à proteção de Maria tivesse ficado abandonado".

Basta ler os anais da Ordem Carmelitana e os fatos contados. Provam a evidência da proteção de Nossa Senhora do Carmo, em todos os tempos. São sete séculos de experiências. Aí estão 727 anos para atestar a proteção de Maria. São conversões morais de pecadores que reencontram o caminho da conversão, da penitência, da reconciliação com Deus, da amizade com Êle, da graça.

São incontáveis os fatos da proteção de Maria, amparando seus devotos contra os perigos materiais. São incêndios que se apagam, precisamente, no momento em que é jogado o escapulário, no meio do fogo destruidor. São enfermidades curadas, quando se faz a novena a Nossa Senhora do Carmo e se recebe o Escapulário.

Foi por esta razão que usaram o Escapulário do Carmo papas e reis, ricos e pobres, cultos e analfabetos, homens santos e pecadores.

Basta ler atentamente a história do Escapulário do Carmo e a evidência da proteção de Maria aparece tão nítida.

Para não repetir o que venho dizendo todos os anos, nesta festa, limito-me a citar o Papa Paulo VI, a 02 de fevereiro de 1965: "Conforme nossas convicções e sentimentos, expomos e citamos da Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II o seguinte: Tenham os fiéis em grande estima as práticas e os exercícios de piedade para com a Virgem Santíssima, recomendados através dos séculos, pelo magistério da Igreja (L. G. 67), entre os quais sentimos o dever de recordar expressamente o piedoso costume da recitação do Rosário e o uso do Escapulário do Carmelo".

Eu aceito e acredito na proteção de Nossa Senhora do Carmo. Por isso, trago diariamente o seu Escapulário. Convicto disto, tornei-me terceiro carmelita, fazendo minha profissão, a 08 de dezembro de 1955, na igreja de Nossa Senhora do Carmo do Boqueirão, em Curitiba, perante o vigário Frei Bartolomeu Bewer, religioso carmelita, de saudosa memória.

Sou grato, gratíssimo mesmo à Ordem dos Carmelitas que me afiliou, neste ano, a 11 de fevereiro, entre os seus membros, através do seu Geral Frei Talco Thuis.

É minha convicção. Ninguém vai arrancá-la. Aprendi a ser devoto de Nossa Senhora do Carmo, no berço de minha família. Meus pais sempre fizeram a Novena a Nossa Senhora do Carmo e traziam o Escapulário.

Será mera coincidência o fato de terem ambos morrido, em dia de sábado? Não discuto, não quero impor-lhe nada. Digo o que sinto e experimento. É minha convicção: O Escapulário do Carmo é sinal evidente da proteção de Maria nos perigos morais e físicos.

É o que experimentam e vivem há cem anos os habitantes da Colônia de Antônio Rebouças.

Asfalto chega agora em Ortigueira e Harmonia

Mais duas localidades paranaenses estão, definitivamente, integradas à malha rodoviária pavimentada do Estado. Trata-se de Ortigueira e Harmonia, que tiveram seus acessos, respectivamente à BR-376 e a Telêmaco Borba, entregues pelo governo estadual, juntamente com a ligação Castro-Tibagi, que foi revestida em seus 46,40 km.

A entrega das três obras que, construídas pela Secretaria dos Transportes, vêm beneficiar a rede viária da região Central, grande número de populares e políticos estiveram presentes, demonstrando o apoio e agradecimento ao trabalho desenvolvido pelo governo Jayme Canet Júnior, que até julho deste ano já entregou aos paranaenses 2.323,44 quilômetros de asfalto.

OS DOIS ACESSOS

Reivindicado há muito, o acesso pavimentado de Harmonia à cidade de Telêmaco Borba, que totaliza aproximadamente cinco quilômetros de extensão, foi a primeira obra inaugurada em mais essa visita do governador Jayme Canet Júnior ao interior. E sua entrega vem garantir uma via de escoamento segura à fábrica de papel da indústria Klabin, que funciona em Harmonia

Na inauguração do acesso, falando em nome do governador, o secretário Osiris Stenghel Guimarães, dos Transportes, lembrou que a obra está servindo ao intenso tráfego de veículos originários da fábrica de papel".

Posteriormente, foram entregues os 1.600 metros de asfalto que ligam a cidade de Ortigueira ao corredor de exportação da BR-376 que conduz tanto ao Norte como ao Sul do Estado — e a ligação Castro-Tibagi, que, com uma extensão pouco superior a 46 quilômetros, foi revestida pela Secretaria dos Transportes, através do Departamento de Estradas de Rodagem.

CHAMEGO MODAS

BOLSAS E CALÇADOS PARA TODAS AS IDADES

Rua XV de Novembro, 2331
Fone: 92-1016
Campo Largo - PR.

Um dedinho de prosa

Urbano.

Hoje, iniciando este cantinho de página, quero com muita felicidade conversar com vocês a respeito do TRABALHO E A PACIÊNCIA. Se num, temos a alavanca do progresso, noutro temos a virtude da espera, da perfeição, da esperança...

Temos, todos nós que desenvolver as nossas tarefas de cada dia, todavia, que não seja em função de um século cibernético, de tontura e correrias que venhamos a perder a paciência, que, por outro lado é a virtude de nossas almas...

"NA PACIÊNCIA POSSUIS AS VOSSAS ALMAS", dizia um grande pensador cristão.

Assim, pois, levantemos cada manhã imbuídos do ânimo do trabalho que REALIZA e cultivemos a PACIÊNCIA que efetiva.

Quando sentir grande necessidade, TRABALHE;

Quando estiver atribulado, tenha PACIÊNCIA, mantenha a calma a solução virá quando menos esperar;

Pense sempre no dizer do maravilhoso MESTRE que um dia esteve aqui neste planeta, quando dizia:

"MEU PAI TRABALHA ATÉ AGORA E EU TRABALHO TAMBÉM"

Trabalhemos sempre, todavia, cultivemos no profundo de nosso ser a PACIÊNCIA, a fim de que no tempo devido DEUS nos mande os merecidos frutos.

VISTA DA IGREJA DE
Nossa Senhora do Carmo
COLÔNIA ANTONIO REBOUÇAS
CAMPO LARGO - PR.

A comunidade da Colônia Antonio Rebouças tem a honra de participar a Vossa Senhoria e digníssima família a festa em comemoração ao 1.º Centenário da Imigração Italiana a ser realizada nos dias 14 a 17 de Setembro de 1978.

A COMISSÃO

No mundo da cultura

TÚNEL

Humberto de Oliveira Mariotti — (1º lugar no VIII Concurso Nacional de Contos)

Acorda no meio da noite, súbito, como um tiro. Abre os olhos para a escuridão do quarto. Um calafrio lhe percorre o corpo inteiro. O pijama está colado ao corpo, empapado com um suor frio e viscoso. A testa, o rosto, tudo está molhado, os cabelos úmidos grudados na cabeça. Tenta abrir ainda mais os olhos, como se isso fosse possível, mas de nada adianta: a escuridão continua, absoluta. Experimenta respirar bem fundo, mas alguma coisa lhe aperta o peito, lhe constringe a garganta que está seca, parece cheia de pó. Ar. Precisa urgentemente de ar. Levanta-se aos tropeções e, às apalpadelas, consegue localizar o comutador, mas em vão: a luz não aparece. Acende com dificuldade um toco de vela, queima a ponta dos dedos, larga o fósforo com um palavrão. Ar. Precisa urgentemente de ar. Vai até a janela e — surpresa: não há mais janela. Ele tem absoluta certeza de que o quarto tem janela, sempre teve uma. Ainda ontem , mesmo antes de dormir foi preciso fechá-la por causa do frio. Além do mais, mora n[illegible] quarto há quatro anos, não está ficando louco nem nada, sabe que o quarto sempre teve janela. Mas agora não: existe apenas a parede lisa e fria, à luz vacilante da vela. Os pingos quentes da cera derretida escorrem, pegajosos, por entre os dedos. É preciso sair imediatamente deste quarto, abandonar este claustro, alguma coisa está muito errada, e muito torta aqui, roubaram o ar de respirar, roubaram a janela.

Volta-se para a porta e a abre num repelão com a mão direita, o toco de vela na esquerda. E então vê o vazio negro à sua frente, a rampa, o teto em abóbada: um túnel estreito e baixo. Começa a descer a rampa, curvado, para não tocar a cabeça no teto, que é de pedra bruta, como as paredes e o chão. Tudo muito úmido e muito frio. Mas é preciso seguir; voltar para aquele quarto, nunca mais. Continua a descer a rampa, os pés descalços sentindo o frio e a dureza e a umidade do chão, o suor escorrendo em bagas grossas, invadindo os olhos e dificultando a visão, que de resto é praticamente desnecessária: não há o que ver, a não ser a treva. Prossegue a descida, a cabeça sempre curvada, o queixo colado ao peito, mas mesmo assim os cabelos ainda roçam o teto, os ombros também constantemente se atritam nas paredes ásperas e ele indo sempre para a frente, quando então percebe que a rampa acaba e o túnel fica plano.

Parece que fica mais fácil seguir, agora. De repente, um frio diferente lhe esbarra na nuca, como se milhares de agulhas de gelo o estivessem furando ao mesmo tempo. Vem também um vazio estranho, um aperto no peito: alguém ou alguma coisa vem vindo atrás dele. Vira-se ligeiro e lá está: uma coisa vem vindo pelo túnel, e vem querendo alcançá-lo. A luz da vela é muito fraca, só lhe permite ver o bastante para saber que se trata de uma pessoa. Não é possível saber se é homem ou mulher: é apenas um vulto, uma sombra, com a cabeça curvada sobre o peito como a dele, os braços estendidos em sua direção, finos, muitos compridos. Os olhos emitem uma espécie de luz fraca, uma fosforescência roxa, às vezes mais fraca, parece que está pulsando ou coisa assim. Ele torna a se virar para a frente e segue agora cada vez mais rápido, a respiração difícil, acelerada. A intervalos curtos, ele olha por cima do ombro: o vulto continua a segui-lo de perto, a luz roxa dos olhos muito separados um do outro pulsando e pulsando. Apressa ainda mais o passo: o vulto faz o mesmo. O som dos quatro pés descalços na rocha se mistura com o ofegar das duas respirações e o resultado é um desespero cruel, sem saída, insuportável. Ele tem consciência de que é quase impossível seguir mais depressa do que já está indo, não há mais força, não há mais fôlego. E então, ríspida como uma bofetada, a visão da porta de ferro, lá no fim do túnel. Ele reúne o resto de energia de que ainda dispõe e consegue quase correr. Dilacera o couro cabeludo, a testa contra a rocha viva, o sangue brota da pele rasgada e lhe desce até os ombros. Mas ele continua, obstinadamente, sempre ouvindo os passos frenéticos do vulto que o persegue. Ouve-lhe ainda a respiração estertorosa e agoniada pelo esforço. Mas consegue alcançar a porta, abre-a, desvairado, e a fecha brutalmente atrás de si com um estrondo. Fica então encostado ao lado de dentro, os olhos fechados, respirando dolorosamente, os brônquios e os pulmões em fogo. Ainda ouve por detrás dele um ruído fraco, assim como o de unhas arranhando o metal, mas isso dura pouco e logo depois o silêncio vem e toma conta de tudo.

Ele então abre os olhos. Está numa sala de paredes brancas. Tudo fechado. Não há janelas e a única porta é esta por onde acabou de entrar. A luz da vela ilumina o aposento mal e mal, o ambiente é de penumbra. A um canto ele vê uma mesa e nela estão, comendo, três pessoas: seu pai, sua mãe, e seu irmão. Assim que os reconhece, ele se tranquiliza. Sabe que essas três pessoas morreram há dois anos, num desastre de avião, mas que importância tem isso se eles aqui estão, de novo? Não há dúvida possível, são eles. A mesa é pequena e quadrangular. Além das cadeiras ocupadas há, portanto, uma ainda vazia. Os três continuam tranquilamente a sua refeição. Não falam nada. Lá está seu pai, gordo, os cabelos muito brancos; o irmão mais novo, magrinho, cabelos muito pretos e lisos; e a sua mãe, alta, angulosa, ossuda. Estão todos muito pálidos e parecem não ter dado pela sua chegada. Agora porém, a mãe olha para ele com aqueles olhos muito fundos e lhe faz sinal para que tome lugar à mesa. Ele obedece. Senta-se e então percebe que eles na verdade não estão comendo: as cabeças estão discretamente inclinadas e as bocas se movem, no que parece ser uma espécie de prece muda. As mãos, muito brancas movimentam-se continuamente, em sinais inteiramente incompreensíveis. A mãe então se levanta. Está cansada. Caminha na direção dele e ele agora se dá conta de que dos olhos dela se irradia, fraca, aquela luz roxa e pulsátil. Ela continua a avançar, muito séria e concentrada. Por isso ele sente que está na obrigação de facilitar-lhe a tarefa: abre amplamente a gola do pijama e oferece o pescoço àquelas mãos longas, tendinosas, secas e as mãos imediatamente o circundam e começam a apertar, com uma força decidida, brutal, irresistível; e ele agora sorri: sabe que o fim da viagem vem chegando aos poucos, como o nevoeiro espesso de uma manhã muito remota, muito distante.

Uma mulher ganha o "Galileu"

Pela primeira vez - em 17 edições - o "prêmio Internacional Galileu Galilei" - destinado a estudiosos estrangeiros que se distinguiram no setor das ciências humanas - por terem ilustrados a civilização Italiana - foi o outorgado a mulher, Frances A. Yates, do "Wargurg Intitute de Londres, sócia do "Bristsh Accademy" de O juri - presidido Barone, Vitório Mathieu, Luigi Pareyson e Valério Verra - reconheceu - nos importantes ensaios de Frances Yates- uma contribuição fundamental para a "história do pensamento italiano" disciplina, esta que foi o tema do prêmio Galileu deste ano.

Frances Yates, (numa ampla visão histórica que relacionou o pensamento inquistico italiano com aquele das demais nações européias) - tratou de Giordano Bruno, por ela considerado a ampla produção da literata britânica inclua outros importantíssimos pensadores e filósofos peninsulares.

No "Album de Ouro" do "Prêmio Galileu" o nome de Frances Yates vem acresentar-se aqueles de Boethius Trandall (arqueologia), Singleton e Pezard (história da literatura), Rohfles e Garyson (história da arte), Jeferson Earnold Varlindes (história da lingua), Baron e Taubert história), Tolnay e Degenhart (história da economia) e Adelman (história da ciência) - pela mesma disciplina, já foi premiado dez anos atrás - Paul Oskar Kristeller.

No decorrer de uma cerimônia a ser realizada - nos próximos dias - na aula magna da universidade de Pisa - a estudiosa frances Yater receberá uma estatuinha do escultor Emilio Greco - símbolo do prêmio - e uma placa de ouro.

Oferta de recursos humanos

OCUPAÇÕES

Desenhista projetista
Auxiliar de contabilidade
Cobrador de ônibus
Calculista de materiais
Auxiliar de almoxarife
Auxiliar de escritório em geral
Apontador de produção
Contínuo
Balconista
Cozinheira em geral
Ajudante de cozinha
Auxiliar de laboratorista Concreto)
Apontador de campo
Costureiro (reparação de peças e vestuário)
Ajudante de marceneiro
Auxiliar de serralheiro
Auxiliar de mecânico de manutenção de automóveis e veículos similares
Eletricista de manutenção
Auxiliar de eletricista de instalações
Ceramista (torno a pedal ou motor)
Esponjador de cerâmica (aprendiz)
Acabador de peças de cerâmica
Embalador de cerâmica (aprendiz)
Forneiro (faiança e porcelana)
Decorador de cerâmica (estricidores e decalques)
Filetador
Armador de estruturas
Carpinteiros em geral
Ajudante de carpinteiro
Britador manual
Chapa de caminhão
Auxiliar de campo
Técnico de contabilidade
Torneiro mecânico
Operador de furadeira (produção em série)
Mecânico de manutenção industrial
Montador de aparelhos elétricos
Soldador em geral
Montador de estruturas metálicas
Pedreiro em geral
Padeiro
Pintor de estruturas metálicas
Pintor de paredes
Pintor de cerâmica a pincel
Marteleteiro
Motorista de caminhão
Servente de obras
Servente de pedreiro
Servente de produção.

O JORNAL

Anuncie.

E venda mais.

Oferta de vagas

OCUPAÇÃO	SALÁRIO	IDADE	EXP.	ESCOL.	Nº DE VAGAS	LOCAL DE TR
TOPÓGRAFO DE AGRIMENSURA	2.200,00	18-30	01	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
AUXILIAR DE ENFERMAGEM, EM GERAL	2.500,00	25-40	01	1ºGRAU	02	CAMPO LARGO
AUXILIAR DE CONTABILIDADE	3.000,00	16-	01	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
BALCONISTA	-	15-	—	—	01	CAMPO LARGO
CAIXA GERAL	5.000,00	25-	02	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
CARPINTEIRO EM GERAL	-	20-50	02	—	12	CURITIBA
CERAMISTA (TORNO A PEDAL OU MOTOR)	-	18-40	—	PRIMÁRIA	01	CAMPO LARGO
CHACAREIRO	-	25-45	02	PRIMÁRIA	04	CAMPO LARGO
COSTUREIRO (CONFECÇÃO EM GERAL)	-	15-52	—	—	90	CURITIBA
DECORADOR DE CERÂMICA (ESTRIS. E DECAL)	-	18-40	01	—	02	CAMPO LARGO
ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES (VEIC. AUTO)	4.000,00	25-40	03	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
ESPONJADOR DE CERÂMICA (APRENDIZ)	-	18-25	—	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
EMBALADOR DE CERÂMICA (APRENDIZ)	-	18-25	—	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
FORNEIRO (FAIANÇA E PORCELANA)	-	18-40	01	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
FILETADOR	-	18-40	—	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
MARCENEIRO	3.500,00	20-40	02	—	01	CAMPO LARGO
MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS	6.000,00	25-40	04	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
PEDREIRO EM GERAL	-	18-45	02	—	05	CAMPO LARGO
PINTOR DE CERÂMICA A PINCEL	-	18-25	—	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
SERVENTE DE PRODUÇÃO	-	20-30	02	—	02	BALSA NOVA
PINTOR DE MÓVEIS (APRENDIZ)	-	17-23	—	PRIMÁRIA	02	CAMPO LARGO
TRABALHADOR FLORESTAL POLIVALENTE	-	14-	—	—	540	ESTADO
VENDEDOR AMBULANTE	3.000,00	18-	—	1º GRAU	01	CAMPO LARGO
VIGIA	-	50-	—	PRIMÁRIA	01	CAMPO LARGO

ACERVO HISTÓRICO